

Aumenta tensão entre garimpeiros de Roraima

OLYMPIO BARBANTI JR.
Enviado especial a Roraima

Uma flecha atingiu o avião da Funai quando pousava na pista do Baixo Mucajai. A flecha atingiu o vidro do avião na altura da cabeça do piloto e causou apenas susto. O episódio reflete o aumento da tensão em Roraima antes da operação de retirada dos garimpeiros da reserva indígena ianomami. A operação deve ser feita a partir de amanhã por agentes da Polícia Federal, que interceptarão aviões de transporte de garimpeiros no aeroporto da capital, Boa Vista.



O avião da Funai estava transportando o doutor Marcos Guimarães, coordenador do programa de saúde para os índios

ianomami realizada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e pelo Ministério da Saúde. O doutor Guimarães esteve ontem distribuindo remédios e equipamentos junto com uma equipe da Funai e da Superintendência de Controle de Endemias nas áreas indígenas de Paapiú, Curucucu e Baixo Mucajai. A ação, iniciada no dia 2, deve durar 45 dias.

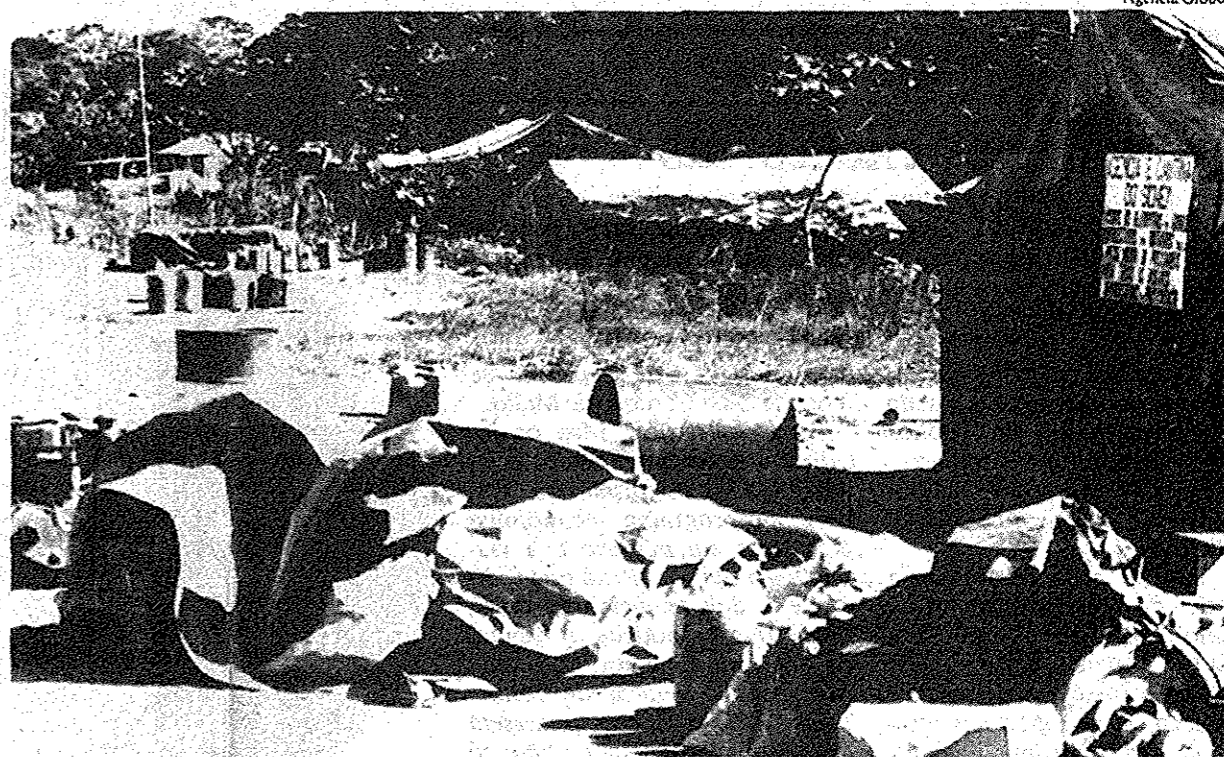
A situação em Roraima é confusa: há índios contra e a favor dos garimpeiros. Mas a quase totalidade dos ianomami não percebe o que está acontecendo. Os garimpeiros e a imprensa local tentam passar a imagem de que o garimpo ajuda os índios e, por isso, ianomami e garimpeiros estariam se escondendo da Polícia Federal no meio da floresta.

João Davi, um dos principais líderes ianomami na área de Paapiú, mudou de posição. Em junho, ele esteve ao lado do líder garimpeiro José Altino Machado

defendendo o garimpo. Em outubro, João disse estar descontente porque quase todos os membros de sua aldeia estavam com malária. Agora, há quatro dias sem levantar devido à malária e após ver sua filha morrer da doença, João diz que foi enganado pelos garimpeiros. Segundo Guimarães, os índios contraem malária com os garimpeiros.

O movimento de garimpeiros no aeroporto de Boa Vista é o menor dos últimos meses. Muitos estão saindo para evitar o enfrentamento com a PF. No entanto, escuta-se em todos os lugares que os garimpeiros estão escondendo seus equipamentos na floresta e se retirando temporariamente para voltar após a saída da Polícia Federal. Muitos têm feito ameaças de que vão resistir à PF usando armas, se for preciso.

OLYMPIO BARBANTI JR. viajou sob o patrocínio do Varig



Material apreendido com garimpeiros que ocupam área da reserva indígena dos índios ianomami, em Roraima

Operação revela sinais de desorganização

Do correspondente em Boa Vista

A "Operação Ianomami", planejada pela Polícia Federal para expulsar a partir de amanhã os cerca de 45 mil garimpeiros que exploram ouro em áreas dos índios ianomamis em Roraima, apresenta sinais de desorganização. A um dia da data marcada para o início da retirada nenhum agente da Polícia desembarcou em Boa Vista, a FAB não deslocou aviões para auxiliar na tarefa, a Divisão de Polícia Federal de Roraima não recebeu ainda instruções e não há controle ou proibição de vôos para os garimpos. A Funai não sabe o que irá ocorrer e o comandante da guarnição do Exército, coronel Luis Francez, também não foi informado sobre a operação.

"Essa operação vai ser um desastre. Da maneira como foi traçada, não haverá sustentação", disse ontem o governador Romero Jucá (PFL). "Eu não fui ainda informado de nada", disse o diretor da Polícia Federal em Roraima, delegado Ronaldo Glauco. O delegado regional da Funai, José Maria Nascimento, disse que não recebeu instruções sobre como proceder a partir de amanhã. O aeroporto de Boa Vista continua operando com aviões do garimpo. Cinco pistas de pouso localizadas nas proximidades da capital estão funcionando normalmente.

Nos garimpos a notícia da retirada está causando muita tensão. Os garimpeiros continuam explorando ouro, aguardando a hora do contato com a Polícia

Federal. Não há ameaças de resistência, conforme disse o líder de garimpeiros, José Altino Machado. "Apenas nós vamos cruzar os braços caso, os policiais decidam invadir as pistas. Ninguém vai caminhar até às aeronaves para o embarque. Se eles quiserem que nos coloquem lá, afirma. Em duas áreas citadas no plano como bases de evacuação (Surucucus e Paapiú), já não existem mais garimpeiros. A maioria, segundo os garimpeiros, regressou às suas cidades.

Ontem de manhã, os empresários de Roraima se reuniram com o governador e lhe entregaram um documento onde manifestam preocupação com os saques e depredações que poderão ocorrer em Boa Vista com a chegada dos garimpeiros expulsos.

Jucá se opõe à expulsão

Do correspondente em Boa Vista

O governo do Território não apoiará a "Operação Ianomami" e responsabilizará a União por qualquer dano que venha ocorrer ao povo de Roraima. O governador Romeno Jucá (PFL) disse que até o final da tarde de ontem não havia sido informado ou consultado sobre a retirada de garimpeiros da reserva dos índios ianomami prevista para amanhã. "Garimpeiro não é bandido para ser caçado por policiais armados", disse Jucá, acrescentando que não colocará a Polícia Militar de Roraima para auxiliar a operação.

A proposta de Jucá é que o governo federal aprove um projeto desenvolvido por ele, o "Meridiano 62", que prevê a criação

de três reservas garimpeiras, distante das terras dos índios, em locais em que haja ouro e outros minérios. Elas estão localizadas, pelo projeto de Jucá, nos garimpos de Santa Rosa, Uraricoera e Catrimani-Couto Magalhães. O projeto recebeu o apoio do presidente José Sarney, mas ainda não foi aprovado pelo Congresso porque a Funai e o Ibama deram parecer contrário.

O governador disse ontem que existe muito alarde por trás das informações sobre o genocídio dos índios ianomami de Roraima —a principal causa para a decretação do fim dos garimpos. afirmou que a Funai (da qual foi presidente) hoje é um órgão sem a menor credibilidade, pois "perdeu o controle das reservas indígenas".

Consultor autoriza uso de estrada em reserva

Da Sucursal de Brasília

O consultor-geral da República, Clóvis Ferro Costa, preparou um parecer autorizando a continuidade da utilização de uma rodovia da empresa Paranaparna dentro da reserva dos índios Waimiri-Atroari, no município de Novo Airão, no Amazonas. Em outubro, o subprocurador-geral da República, Carlos Victor Muzzi, solicitou à Funai a interdição da estrada, que teria sido construída num acordo irregular da entidade com a empresa.

Segundo o parecer de Costa, aprovado pelo presidente José Sarney e publicado no Diário

Eugenio Novaes

Sarney não quer violência contra invasores

Da Sucursal de Brasília

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, disse ontem que recebeu "instruções específicas" do presidente José Sarney "proibindo" o uso de qualquer forma de violência na retirada dos garimpeiros invasores das terras ianomami, no noroeste de Roraima. Segundo ele, Sarney afirmou que a intenção não é "hostilizar" os garimpeiros. Ramos declarou que o governo quer "cumprir a Constituição, fazendo cessar as invasões, mas dando aos garimpeiros condições de exercício do sagrado direito ao trabalho".

O ministro afirmou que os garimpeiros devem sair "brasileiramente" das terras indígenas, através da "persuasão" e da "negociação". Segundo ele, os

garimpeiros aceitam abandonar a área ianomami e estão "negociando" com o governo outros locais de trabalho. Entre estes locais, o ministro citou regiões do Estado de Roraima e a "floresta nacional", que existe entre as aldeias ianomami.

Esta segunda alternativa contraria a liminar da Justiça Federal, de outubro último, que determinou a evacuação da área ianomami. A liminar reintegra a área transformada em "floresta nacional" ao território ianomami.

O ministro disse que o governo está distribuindo panfletos entre os garimpeiros, solicitando que eles abandonem a área dos índios ianomami. O presidente Sarney disse ontem ao ministro que os garimpeiros formam uma comu-

nidade de trabalho "muito útil" ao país. Ramos afirmou que já encaminhou a comissão que cuida da retirada dos garimpeiros ordens "estrutas e claras" contra o uso da violência. A retirada está a cargo da Polícia Federal.

Saulo Ramos declarou que as primeiras notícias que chegaram de Roraima mostram que a situação dos índios não é tão grave quanto parecia. Segundo ele, entre 477 amostras de sangue coletadas, a malária foi encontrada em apenas 31 lâminas.

Os ianomami estão sendo atendidos por seis equipes do Ministério da Saúde, que foram enviadas a Roraima no início do ano. Estima-se que metade da população indígena local (dez mil índios) esteja doente ou subnutrida.

Em RO, Juiz permite a reabertura de garimpo

Do correspondente em Porto Velho

A reabertura do garimpo de cassiterita de Bom Futuro foi autorizado anteontem à noite pelo juiz José Anastácio, de Ariqueemes (198 km ao sul de Porto Velho-RO). Ele concedeu efeito suspensivo a uma ação de interdição do Ministério Público. Para o juiz, o fechamento poderia causar "convulsão social". Também considerou que os mineradores fizeram "maciço investimento em equipamentos".

"Foi a decisão mais insana", disse o curador do Meio Ambiente do Ministério Público, promotor Manoel dos Anjos. Na tarde

de quinta-feira, Anjos havia concluído a interdição dos cerca de 600 equipamentos mecanizados que operam em Bom Futuro —maior jazida mundial de cassiterita—, onde os rejeitos do minério já assorearam dois igarapés. O promotor disse que na próxima semana deverá entrar na Justiça com um pedido para que a decisão do juiz seja revista e desconsiderada.

Uma perícia ambiental encomendada pela Curadoria do Meio Ambiente de Rondônia a órgãos técnicos concluiu que a exploração de cassiterita em Bom Futuro, da maneira como está, é um "crime ecológico".